

# O QUE SÃO TERRITÓRIOS TRADICIONAIS?

---

## WHAT ARE TRADITIONAL TERRITORIES?

## TERRAS INDÍGENAS

A história do território brasileiro se inicia com a história de suas populações indígenas, que tem habitado continuamente essas terras muito antes da ocupação portuguesa (1500-1822) e da criação do Estado moderno brasileiro (1822-presente). Entre 2 e 4 milhões de indígenas habitavam o território brasileiro antes da chegada dos europeus. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), hoje existem cerca de 1,65 milhões de indígenas, o que representa um aumento de 80 por cento desde o último censo em 2010. Aproximadamente 64% dos povos indígenas vivem em áreas rurais, enquanto 36% vivem em cidades. Essas estimativas são preliminares e devem aumentar com a revisão do Censo de 2022. Estudiosos e pesquisadores brasileiros sugerem que os indicadores de crescimento populacional indígena se devem a um intenso processo de autorreconhecimento indígena que se expandiu nos últimos 20 anos devido a uma maior participação política e inclusão em políticas públicas no país. Outros fatores, como as taxas de natalidade e maior acesso às comunidades indígenas remotas para a coleta de dados, também contribuíram para o aumento.

Do período da conquista até a promulgação da última Constituição Federal do Brasil, em 1988, os povos indígenas não eram considerados cidadãos plenos perante a lei, mas cidadãos que requeriam a tutela do governo. A Constituição de 1988 não apenas reconheceu o direito à cidadania plena, mas também garantiu aos povos indígenas a propriedade exclusiva de suas "terras tradicionais", agora formalmente demarcadas como "Territórios Tradicionais" ou Terras Indígenas. Existem atualmente 734 Terras Indígenas, em diferentes estágios de procedimento legal, que ocupam 13% do território brasileiro. Geograficamente, elas estão distribuídas por todo o país, desde a bacia amazônica até a costa atlântica, mas estão particularmente localizadas no noroeste do país, nos estados do Acre (AC), Amapá (AP), Amazonas (AM), Mato Grosso (MT), Pará (PA), Rondônia (RO) e Roraima (RR). No sul, as Terras Indígenas estão presentes principalmente nos estados de Mato Grosso do Sul (MS), Paraná (PR), Rio Grande do Sul (RN) e São Paulo (SP).

Durante a presidência de Jair Bolsonaro (2019-2022), os direitos constitucionais dos povos indígenas foram ameaçados e nenhuma terra indígena foi demarcada. Embora o presidente Lula da Silva tenha retomado o processo de doação de terras, projetos como o Marco Temporal, o qual restringe a capacidade das comunidades tradicionais de reivindicar seus direitos à terra caso não possam provar que foram assentadas antes de 1988, ainda estão impedindo comunidades indígenas de exercer seus direitos constitucionais.



The history of the Brazilian territory begins with the history of its Indigenous populations, who have continuously inhabited these lands long before the Portuguese occupation (1500–1822) and the creation of the Brazilian modern state (1822–present). Between 2 and 4 million Indigenous people inhabited the Brazilian territory before Europeans arrived. According to the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), today there are around 1.65 million Indigenous people, representing an 80-percent increase since the last census in 2010. Approximately 64 percent of Indigenous peoples live in rural areas, whereas 36 percent live in cities. These estimates are preliminary and expected to increase as the 2022 Census is under revision. Brazilian scholars and researchers suggest that Indigenous population growth markers are due to an intense process of Indigenous self-recognition which has expanded in the past 20 years due to larger political participation and inclusion within national policies. Other factors like birth rates and easier access to remote Indigenous communities to collect data have also contributed to the increase.

From the period of conquest to the promulgation of the last Brazilian constitution in 1988, Indigenous peoples were not considered full citizens before the law, but rather citizens requiring government tutelage. The 1988 constitution not only acknowledged their right to full citizenship but also guaranteed Indigenous peoples' exclusive ownership of their "traditional lands," now formally demarcated as "Traditional Territories" or *Terras Indígenas*. There are currently 735 *Terras Indígenas*, at different stages of legal procedure, which occupy 13 percent of Brazil's territory. Geographically, they are spread throughout the country, from the Amazon basin to the Atlantic coast, but are particularly located in the Northwest, across the states of Acre (AC), Amapá (AP), Amazonas (AM), Mato Grosso (MT), Pará (PA), Rondônia (RO), and Roraima (RR). Down south, *Terras Indígenas* are mostly present in the states of Mato Grosso do Sul (MS), Paraná (PR), Rio Grande do Sul (RN), and São Paulo (SP).

During the Jair Bolsonaro presidency (2019–22), Indigenous peoples' constitutional rights were threatened with regulations allowing private landowners to attain ownership over land that was previously off-limits. While land grabbing in Brazil was on the rise since 2016, Bolsonaro's presidency further complicated policy making for land protection. As a result, no new *Terras Indígenas* were demarcated. Although President Lula da Silva has now resumed the process of land demarcation—which guarantees Indigenous peoples' rights over the land—projects such as the "Marco Temporal" (Temporal Mark), which restricts the ability of traditional communities to claim their rights to land if they cannot prove that they were settled there before 1988, are still preventing Indigenous communities from exerting their constitutional rights.



Estas informações representam apenas uma pequena amostra das 734 *Terras Indígenas* mencionadas acima e são baseadas em dados fornecidos pelo Instituto Socioambiental (ISA), que trabalha junto às comunidades indígenas no Brasil desde 1994, na proteção de seus territórios, no fortalecimento de suas culturas e na salvaguarda de suas práticas tradicionais.

[Acesse aqui para obter a fonte e dados atualizados:](#)

Os números atuais da população são baseados em estimativas que correspondem ao Censo de 2010 ou a dados fornecidos pelo SIASI/SESAI (Secretaria de Saúde Indígena) ou pela FUNASA (Fundação Nacional de Saúde) entre 2014 e 2018.



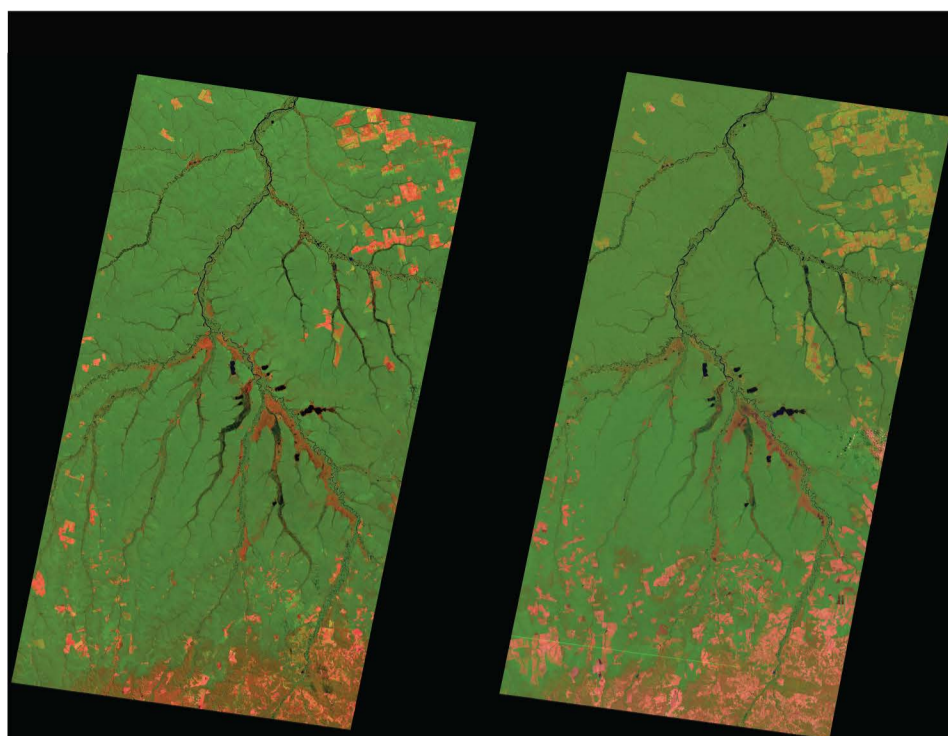
This information represents only a small sampling of the 734 *Terras Indígenas* noted above and is based on data provided by the Instituto Socioambiental (ISA), which, since 1994, works alongside Indigenous communities in Brazil to protect their territories, strengthen their cultures, and safeguard their traditional practices.

[Scan here for source and most up-to-date data:](#)

Current population numbers are based on estimates that either correspond to the 2010 Census or to data provided by the SIASI/SESAI (Indigenous Health Secretariat) or FUNASA (National Health Foundation) between 2014 and 2018.

# ARTISTAS + ATIVISMO ARTISTS + ACTIVISM

June 21. 1992



July 29. 2000 + April 27. 2001

Parque Nacional do Xingu, imagens de Landsat capturadas com quase uma década de diferença.

Xingu National Park, Landsat images captured nearly a decade apart.

Imagens/Images: University of Maryland Global Land Cover Facility.

Durante as discussões que antecederam a votação dos direitos indígenas na Assembléia Constituinte do Congresso Nacional, em 1987, o líder indígena Ailton Krenak subiu à tribuna e, enquanto falava, cobriu o corpo com tinta preta feita da planta jenipapo, que simboliza o luto e a guerra. Essa performance, transmitida pela televisão pública, foi um momento decisivo na luta pelos direitos políticos dos povos indígenas. Krenak referiu-se a esse momento histórico como revelador do poder da arte como plataforma de ativismo. Desde então, a arte tornou-se uma ferramenta familiar para os povos indígenas no Brasil, ajudando a sensibilizar para as suas causas e a lutar pela sua cultura e direitos, incluindo o direito sobre as suas *Terras Indígenas*. A defesa das terras indígenas contra o desmatamento e a poluição causada pelo agronegócio e pela mineração tem sido uma parte importante dessa agenda, especialmente após a chegada do ex-presidente Bolsonaro ao poder, tornando o ativismo indígena central na luta pela proteção ambiental.

Além de obras baseadas no ativismo, *Véxoa* também celebra a diversidade da arte indígena que aborda uma série de temas. Em sua versão norte-americana, a exposição espera redefinir a compreensão do público sobre a cultura brasileira, destacando sua rica diversidade em vez de estereótipos nacionalistas.

---

During discussions that preceded votes on Indigenous rights at the Constitutional Assembly of the National Congress in 1987, Indigenous community leader Ailton Krenak came to the podium and, while speaking, covered his body with black paint made from the *jenipapo* fruit plant, symbolizing both grief and war. This public performance, which was transmitted on public television, was a decisive moment in the fight for Indigenous political rights. Krenak has referred to this historical moment as revealing of the power of art as a platform for activism. Since then, art has become a familiar tool for Indigenous peoples in Brazil, helping to raise awareness for their causes and to fight for their culture and rights, including the right over their *Terras Indígenas*. The defense of Indigenous lands against deforestation and pollution caused by agrobusiness and mining has been an important part of this agenda, especially after former president Bolsonaro came to power, making Indigenous activism central to the broader fight for environmental protection.

In addition to works based on activism, *Véxoa* also celebrates the diversity of Indigenous artwork that engages with a range of themes. As it travels to the United States, *Véxoa* hopes to redefine the public's understanding of Brazilian culture, highlighting its rich diversity and the role that Indigenous communities play in its development, thus challenging national stereotypes that exclude minorities.

Esta linha do tempo apresenta marcos importantes da luta contínua pelos direitos indígenas no Brasil e a história política relacionada a esses marcos.

This timeline presents important milestones in the ongoing fight for Indigenous rights in Brazil and the political history that parallels those milestones.

# 1961

## PARQUE INDÍGENA DO XINGU

O Parque Nacional do Xingu foi criado em resposta à ação colonial na região Centro-Oeste do Brasil— a "Marcha para o Oeste" provocou a redução das populações indígenas, vitimadas por violência e doenças. Atualmente denominado Parque Indígena do Xingu, tem como objetivo demarcar uma área de proteção indígena e ambiental, onde vivem hoje cerca de 16 das 42 comunidades indígenas do estado de Mato Grosso.

## XINGU INDIGENOUS PARK

The Xingu National Park was created in response to colonial action in the Midwest region of Brazil—the 'March for the West' caused the reduction of Indigenous populations, victimized by violence and disease. Currently named Xingu Indigenous Park, its purpose is to demarcate an area of Indigenous and environmental protection, where nearly 16 of the 42 Indigenous communities of the state of Mato Grosso live today.

Às margens da rodovia Cuiabá-Santarém (BR-163), indígenas da comunidade Krain-a-kore pedem comida e carona para chegar à cidade, tentando fugir do perímetro de construção de estradas do regime militar. Segundo os líderes indígenas, a construção de rodovias ligando o Centro-Oeste ao Norte, realizadas durante a ditadura militar, abriu caminho para garimpeiros e fazendeiros.

On the edge of the Cuiabá-Santarém highway (BR-163), Indigenous people from the Krain-a-kore community ask for food and a ride to get to the city attempting to evade the military regime's road-building perimeter. According to Indigenous leaders, the construction of highways linking the Midwest and North created during the military dictatorship paved the way for gold miners and farmers.

Foto/Photo: Orlando Brito/03-03-1974.

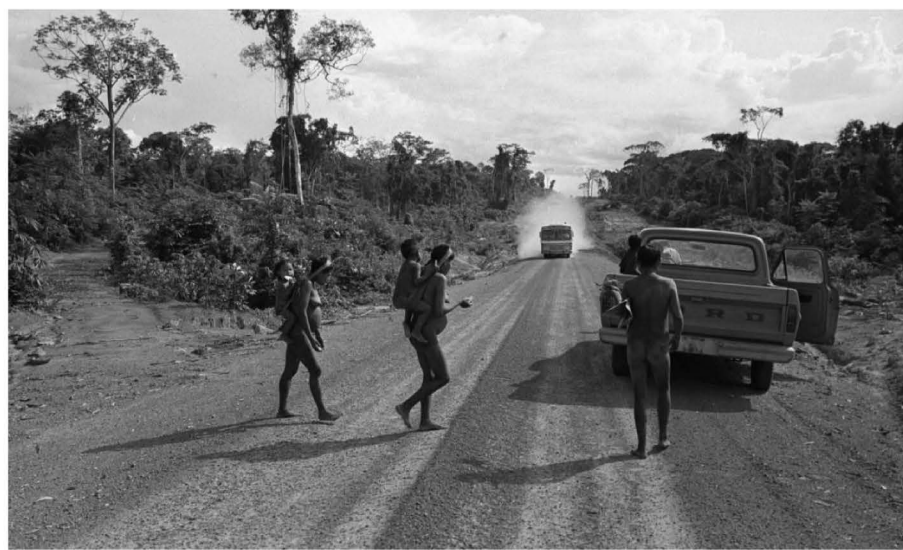
# 1967

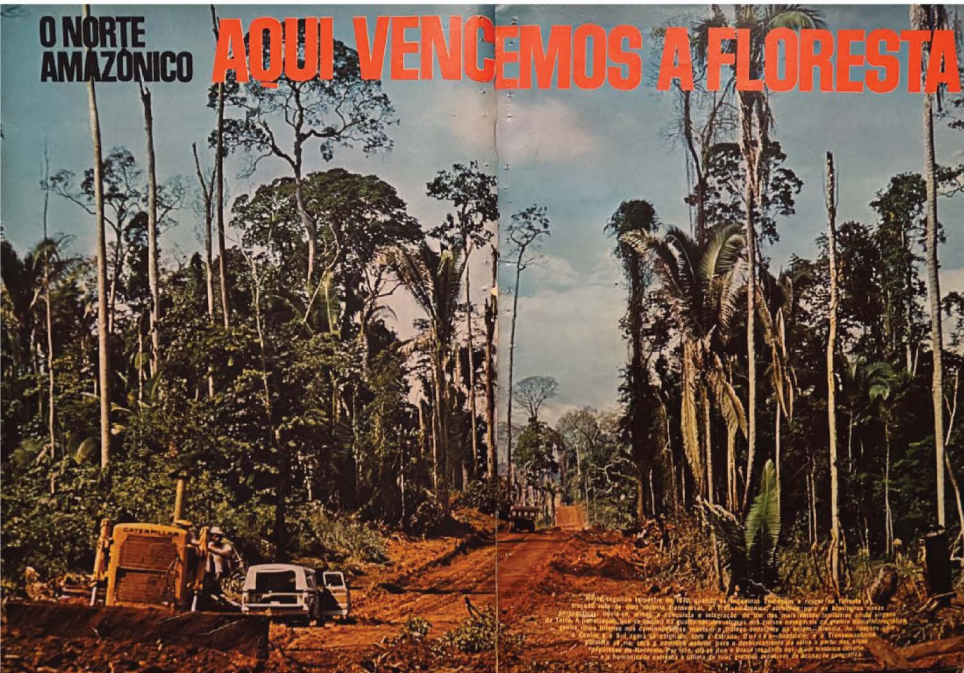
## CRIAÇÃO DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI)

Órgão oficial federal de proteção aos direitos culturais, sociais e econômicos dos povos indígenas que atua na demarcação e no direito originário à terra. A FUNAI foi criada em 1967, em substituição ao extinto Serviço de Proteção ao Índio (SPI), devido ao fato do SPI (fundado em 1910) ter se envolvido em polêmicas relacionadas à corrupção, má gestão e acusações de genocídio. Na atual gestão, a Funai teve seu nome alterado para Fundação Nacional dos Povos Indígenas e é responsável pela execução da política indigenista do Governo Federal Brasileiro.

## CREATION OF FUNAI, THE NATIONAL FOUNDATION OF INDIGENOUS PEOPLES

Federal office for the protection of Indigenous peoples' cultural, social, and economic rights, which operates in defense of land demarcation and the original right to land. FUNAI was created in 1967, to replace the former Service for the Protection of Indigenous Peoples (SPI), due to the fact that the SPI (founded in 1910) was involved in controversies related to corruption, mismanagement, and accusations of genocide. Today, FUNAI is called the National Foundation of Indigenous Peoples and is responsible for implementing the Brazilian Federal Government's indigenous policy.





Edição especial da revista *Manchete*, de outubro de 1970, com uma seção colorida de doze páginas dedicada à "conquista" da floresta, possibilitada pela abertura da Rodovia Transamazônica.

Special edition of *Manchete* magazine, October 1970, with a twelve-page color section dedicated to the "conquest" of the forest, made possible by the opening of the Trans-Amazonian Highway.

Reprodução/Coleção Reproduction/Collection Ricardo Cardim.

# 1969-74

## CONSTRUÇÃO DA RODOVIA TRANSAMAZÔNICA

Este enorme projeto rodoviário foi construído durante a ditadura militar no Brasil, para ligar a Amazônia à crescente economia agrícola e pecuária do Brasil. Ao longo dos anos, as florestas deram lugar a fazendas de gado, estações de exploração madeireira e minas de ouro afetando a vida das populações locais de diferentes maneiras. Os indígenas Tenharim, por exemplo, sofreram danos de natureza ambiental e socio-cultural a partir do contato forçado, durante a construção da rodovia.

# BUILDING OF THE TRANS-AMAZONIAN HIGHWAY

This massive highway project was built to connect the Amazon to Brazil's growing farming and cattle breeding economy. Over the years, biologically diverse forests have given way to cattle ranches, logging stations, and gold mines, affecting the lives of local populations in different ways. For instance, the Tenharim peoples, suffered environmental and sociocultural disruptions from forced contact during the construction of the highway.

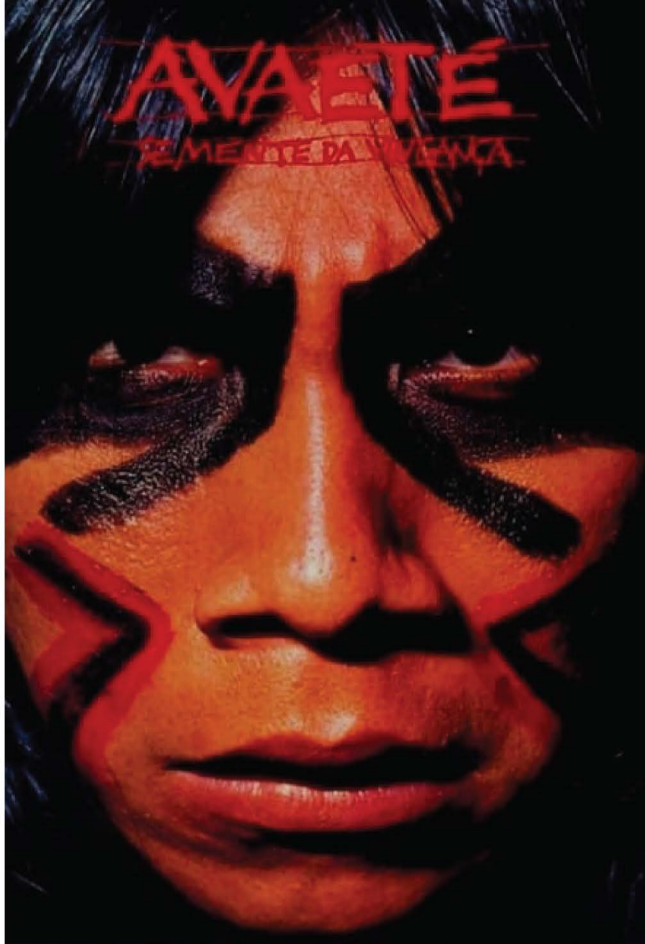
# 1978

## COMISSÃO PELA DEMARCAÇÃO DO PARQUE YANOMAMI

A CCPY é uma organização não governamental brasileira sem fins lucrativos dedicada à defesa dos direitos territoriais, culturais e civis dos Yanomami. Foi originalmente chamada de Comissão pela Criação do Parque Yanomami, estabelecida após uma longa campanha internacional liderada pelo representante dos Yanomami Davi Kopenawa e pela artista Claudia Andujar. Sua luta levou à homologação do território Yanomami pelo Estado em 1992.

# COMMISSION FOR THE DEMARCATION OF THE YANOMAMI PARK

The CCPY is a Brazilian non-governmental non-profit organization devoted to defending the territorial, cultural, and civil rights of the Yanomami. It was originally called the Commission for Creation of the Yanomami Park, established after a long international campaign led by Yanomami advocate Davi Kopenawa and artist Claudia Andujar. Their fight led to the homologation of the Yanomami territory by the state in 1992.



Pôster do filme *Avaeté, Semente da Vingança* (1985).

Film poster of *Avaeté, Seed of Revenge*.

# 1985

## FILME: AVAETÉ, SEMENTE DA VINGANÇA

Dirigido por Zelito Viana e protagonizado pelo ator Macsuara Kadiweu, o filme é baseado na história real do massacre dos indígenas Cinta-Larga, ocorrido em 1963.

## FILM: AVAETÉ, SEED OF REVENGE

Directed by Zelito Viana and starring actor Macsuara Kadiweu this film is based on the true story of the 1963 massacre of Indigenous Cinta-Larga.

# 1987

## DISCURSO DE AILTON KRENAK

Em protesto contra os retrocessos na luta pelos direitos dos povos indígenas brasileiros, Ailton Krenak pintou o rosto de preto com tinta feita do fruto do jenipapo enquanto discursava no Congresso Nacional. O ato chamou a atenção da mídia e da opinião pública para a necessidade de se instituir os Direitos Indígenas na Constituição Federal.

## AILTON KRENAK SPEECH

In protest against the setbacks in the struggle for the rights of Brazilian Indigenous peoples, Ailton Krenak painted his face black with ink made from the jenipapo fruit while delivering a speech in the National Congress. This drew media and public attention to the need to establish Indigenous Rights as part of the Federal constitution.



Imagem do discurso de Krenak.

Still from Krenak's speech.

Trailer do filme/film trailer:



Accesse aqui para assistir ao discurso de Krenak

Scan here to watch Krenak's speech.

# 1988

## CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

Um novo texto para a Constituição da República Federativa do Brasil foi promulgado em 5 de outubro de 1988. O artigo 231 desta iteração reconhece os direitos dos povos indígenas à plena cidadania, às terras que tradicionalmente ocupam e aos seus usos e costumes. É a primeira vez na história do Brasil que os direitos indígenas não são pensados em relação à ideia de assimilação cultural, mas com base no seu direito de viver de acordo com a sua própria cultura e costumes.

## BRAZILIAN CONSTITUTION

A new text for the Constitution of the Federative Republic of Brazil was enacted on October 5, 1988. Article 231 of this iteration recognizes the rights of Indigenous peoples to full citizenship, to the land they traditionally occupy, and to their practices and customs. This is the first time in Brazilian history that Indigenous rights were thought of not in relation to the idea of cultural assimilation but based on their right to live on their own terms.

Francisco Kaingang segura a bandeira brasileira acompanhado de outros líderes indígenas, durante as negociações sobre o capítulo referente aos direitos indígenas na Assembleia Constituinte no Congresso Nacional. A faixa atrás da mesa diz "Não à aculturação".

Francisco Kaingang holds the Brazilian flag, together with other Indigenous leaders, during negotiations on the chapter concerning Indigenous rights in the constitutional assembly at the National Congress. The banner behind the table reads "No to Acculturation!".

Instituto Socioambiental Archives/ Acervo do Instituto Socioambiental. Photo/Foto: Beto Ricardo/ISA.

# 1989

## COMERCIAL DA UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS

A União das Nações Indígenas (UNI) veicula um comercial de televisão para chamar a atenção para as lutas dos povos indígenas do Brasil, com a atuação de Macsuara Kadiweu.

## UNION OF INDIGENOUS NATIONS ADVERTISEMENT

The Union of Indigenous Nations (UNI) broadcasts a television advertisement to call attention to the struggles of Brazil's Indigenous peoples, featuring actor Macsuara Kadiweu.



# 1991

## CENSO BRASILEIRO INCLUI INDÍGENA

Pela primeira vez, a categoria "indígena" é incluída como opção à pergunta sobre "cor/raça" no questionário da pesquisa. Essa categoria foi repetida em 2000 e consolidou o Censo como a maior fonte de informações sobre os povos indígenas que vivem em áreas rurais e urbanas.

## BRAZILIAN CENSUS ADDS INDIGENOUS

For the first time, the category "Indigenous" is included as an option to the question on "color/race" in the sample questionnaire. This category was repeated in 2000 and consolidated the Census as the largest source of information on Indigenous people living both in rural and urban areas.

# 1994

## FUNDAÇÃO DO INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Fundação do Instituto Socioambiental (ISA),  
com a missão de defender a diversidade  
socioambiental brasileira.

## SOCIAL- ENVIRONMENTAL INSTITUTE IS FOUNDED

Instituto Socioambiental (Social-Environmental Institute)  
is founded based on the mission to defend Brazilian  
socio-environmental diversity.





Uma capa tupinambá no Museu Real de Arte e História, em Bruxelas, um dos poucos exemplares remanescentes do gênero. Como os pássaros são considerados criaturas sagradas com forças divinas, um xamã poderia fazer a mediação entre os vivos e os mortos usando o manto feito de penas.

Tupinambá cloak at the Royal Museum of Art and History, in Brussels, one of very few remaining items of its kind. Since birds are considered sacred creatures with divine forces, a shaman could mediate between the living and the dead by wearing a cape made of feathers.

Photo/Foto: Vassil, via Wikimedia Commons.

# 2000

## MANTO TUPINAMBÁ É EXIBIDO PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL

Raro Manto Tupinambá do acervo do Museu Nacional da Dinamarca, Copenhague, é exibido pela primeira vez no Brasil durante exposição comemorativa dos 500 anos do "descobrimento" do Brasil. Nivalda Amaral de Jesus e Aloisio Cunha Silva, da etnia Tupinambá, alegaram que o manto pertencia à sua comunidade e exigiram sua repatriação, o que infelizmente não aconteceu.

## TUPINAMBÁ CLOAK DISPLAYED FOR FIRST TIME IN BRAZIL

A rare Tupinambá cloak from Denmark's National Museum, Copenhagen is displayed for the first time during an exhibition celebrating 500 years since the "discovery" of Brazil. Nivalda Amaral de Jesus and Aloisio Cunha Silva, from the Tupinambá ethnicity, claimed the original piece belonged to their community and made a demand for its repatriation, unfortunately unsuccessful.

# 2004

## A HUTUKARA ASSOCIAÇÃO YANOMAMI É FUNDADA

A Hutukara Associação Yanomami foi fundada para unir e representar as diferentes comunidades Yanomami no Brasil, promover os direitos indígenas e conservar a floresta tropical.

**"A nossa terra é tudo o que conhecemos."**

— Davi Kopenawa, líder indígena e cofundador e atual presidente da Associação, 2019.

## HUTUKARA YANOMAMI ASSOCIATION IS FOUNDED

Hutukara Yanomami Association is founded to unite and represent disparate Yanomami communities in Brazil, advance Indigenous rights, and conserve the rainforest.

**"Our land is all that we know."**

— Davi Kopenawa

Indigenous leader and the Association's cofounder and current president, 2019.

Líder indígena Davi Kopenawa no encontro de lideranças Yanomami e Ye'kwana em novembro de 2019.

Indigenous leader Davi Kopenawa at Yanomami and Ye'kwana leadership gathering in November 2019.

Foto/Photo: Victor Moryiama/ISA. Instituto Socioambiental Archives/ Acervo do Instituto Socioambiental.



# 2010

## CENSO AMPLIA A ESPECIFICIDADE

O censo oficial registrou pela primeira vez informações específicas sobre identidade étnica e língua ao associar a pergunta sobre identidade "indígena" ao pertencimento a um grupo étnico determinado. Neste censo 817 mil brasileiros se identificaram como indígenas. Isso permitiu uma compreensão mais ampla da diversidade étnica e linguística da população indígena no Brasil e aprimorou os dados referentes a categorias como localização geográfica, fertilidade e mortalidade, à medida que se mostraram mais específicos.

# CENSUS INCREASES SPECIFICITY

The official census recorded for the first-time information about specific ethnic identity and language by linking the question on "Indigenous" identity with belonging to a specific ethnic group. 817,000 Brazilians identified as Indigenous. This allowed for a broader understanding of the ethnic and linguistic sociodiversity among the Indigenous population in Brazil and enhanced the data concerning categories like geographical location, fertility, and mortality, as it proved to be more specific.

# 2012-14

## COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE INVESTIGA AS VIOLÊNCIAS COMETIDAS PELO ESTADO

Após uma reivindicação de representantes indígenas, a Comissão Nacional da Verdade investiga a violência do Estado contra os povos indígenas e outros cometida durante o período da ditadura militar. O relatório resultante, apresentado em dezembro de 2014, confirmou a responsabilidade do Estado, por ação e omissão, pela morte de cerca de 8.000 indígenas em 10 grupos étnicos analisados, de um total de 305. Recomendações para reparações foram apresentadas, mas rapidamente descartadas ou ignoradas.

## NATIONAL TRUTH COMMISSION INVESTIGATES STATE VIOLENCE

After a claim by Indigenous representatives, the National Truth Commission investigates state violence against Indigenous peoples and others committed during the dictatorship period. The resulting report presented in December 2014, confirmed the state's responsibility, by action and omission, for the death of around 8,000 Indigenous people in 10 studied ethnic groups out of a total of 305. Recommendations for reparations were presented but quickly dismissed or ignored.

# 2017

## EXPOSIÇÃO *DJA* *ATA PORÃ:* *INDIGENOUS* *RIO DE JANEIRO*

Essa exposição foi concebida por meio de uma série de visitas e conversas abertas com os povos indígenas locais, permitindo que eles construíssem suas próprias narrativas sobre sua presença no estado do Rio de Janeiro. Ao fazê-lo, o museu expandiu a perspectiva a partir da qual construiu sua visão curatorial e comunitária.

## EXHIBITION *DJA* *ATA PORÃ:* *INDIGENOUS* *RIO DE JANEIRO*

This show was conceived through a series of open visits and conversations with local Indigenous peoples allowing them to build their own narratives concerning their presence in the Rio de Janeiro state. In so doing, the museum expanded the perspective from which it built its curatorial and common vision.

*Dja Guata Porã: Indigenous Rio de Janeiro.*  
Vista da instalação da exposição.

Installation view.

Photo/Foto: Rio Museum of Art (MAR).



Denilson Baniwa, *Pajé-Onça Hackeando a 33ª Bienal de São Paulo.*

*Chief-Jaguar Hacking the 33rd São Paulo Biennial, 2018.*

Photo/Foto: Zedu Moreau.

# 2018

## DENILSON BANIWA "HACKEIA" A BIENAL DE SÃO PAULO

Denilson Baniwa apresenta a performance "Pajé-Onça Hackeando a 33ª Bienal de São Paulo", na qual usa uma máscara e uma capa em estampa de onça para se deslocar pelo espaço da Bienal e não só homenagear todos os povos indígenas que foram representados e expostos pelo olhar do homem branco, mas para denunciar a ausência de manifestações estéticas indígenas contemporâneas na Bienal.

## DENILSON BANIWA "HACKS" THE SÃO PAULO BIENNIAL

Denilson Baniwa presents the performance *Pajé-Onça Hackeando a 33ª Bienal de São Paulo* [Chief-Jaguar Hacking the 33rd São Paulo Biennial] in which the artist, wearing a jaguar mask and an animal print cape, moved through the space to not only pay homage to all Indigenous peoples that were represented and exhibited through the eyes of the white man but to silently denounce the absence of contemporary Indigenous aesthetic manifestations in the biennial.

# 2020

## VÉXOA: NÓS SABEMOS NA PINAÇOTECA DE SÃO PAULO

## VÉXOA: WE KNOW AT PINAÇOTECA DE SÃO PAULO

Obra de Daiara Tukano, *Kahtiri Êörö – Espelho da vida* (2020) ilustra o pôster oficial da 34ª Bienal de São Paulo.

Daiara Tukano's work *Kahtiri Êörö – Mirror of life* (2020) illustrates the official poster of the 34th São Paulo Biennial.

Reprodução/Reproduction: Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo. Design do cartaz/Poster Design: Adriano Campos, Vitor Cesar / Fundação Bienal de São Paulo.

# 2021

## ARTISTAS INDÍGENAS NA BIENAL DE SÃO PAULO

Dezesseis artistas indígenas são oficialmente convidados a participar da 34ª Bienal de São Paulo: *Faz escuro mas eu canto*, fazendo desta edição a maior representação de artistas indígenas do Brasil e do mundo na bienal.

## INDIGENOUS ARTISTS IN THE SÃO PAULO BIENNIAL

Sixteen Indigenous artists are officially invited to take part in the 34th Bienal de São Paulo: *Faz escuro mas eu canto* (*Though it's dark, still I sing*), making it the largest presentation ever of Indigenous artists from Brazil and around the world at the biennial.





O Presidente Lula ao lado do líder indígena Cacique Raoni após a sua tomada de posse, Brasília, 1º de janeiro de 2023.

President Lula stands next to Indigenous leader Cacique Raoni after being sworn into office, Brasília, January 1, 2023.

Photo/Foto: Wiki Commons.

# 2023

## JAIDER ESBELL NA BIENAL DE VENEZA

O trabalho do artista Macuxi Jaider Esbell é apresentado na 59ª Bienal de Veneza, *The Milk of Dreams*.

## JAIDER ESBELL AT THE VENICE BIENNALE

The work of Macuxi artist Jaider Esbell is featured in the 59th Venice Biennale, *The Milk of Dreams*.

**JOENIA WAPICHANA  
TORNA-SE A PRIMEIRA  
MULHER INDÍGENA A  
DIRIGIR A FUNAI.**

**JOENIA WAPICHANA  
BECOMES THE FIRST  
INDIGENOUS WOMAN  
TO LEAD FUNAI.**

**É CRIADO O MINISTÉRIO  
DOS POVOS INDÍGENAS  
SENDO SÔNIA GUAJAJARA  
A PRIMEIRA MINISTRA.**

**THE MINISTRY OF  
INDIGENOUS PEOPLES  
IS ESTABLISHED IN BRAZIL;  
SÔNIA GUAJAJARA  
BECOMES ITS  
FIRST MINISTER.**

**O BRASIL REPATRIA  
611 PEÇAS RITUAIS  
INDÍGENAS DA  
FRANÇA, APÓS UMA  
BATALHA DE QUASE  
DEZ ANOS.**

---

**FRANCE REPATRIATES  
611 INDIGENOUS RITUAL  
PIECES TO BRAZIL  
AFTER A NEARLY  
TEN-YEAR BATTLE.**

**DISCUSSÃO NO SUPREMO  
TRIBUNAL FEDERAL SOBRE  
O "MARCO-TEMPORAL",  
QUE PODE DETERMINAR  
O CONTROLE DE GRANDES  
ÁREAS DE TERRAS INDÍGENAS.**

---

**SUPREME COURT  
DISCUSSION ON THE  
"MARCO-TEMPORAL,"  
WHICH COULD DETERMINE  
THE CONTROL  
OF LARGE AREAS OF  
INDIGENOUS LAND.**

**O MUSEU NACIONAL  
DA DINAMARCA SE  
COMPROMETE EM  
DEVOLVER AO BRASIL  
O RARO MANTO  
TUPINAMBÁ.**

---

**THE NATIONAL  
MUSEUM OF DENMARK  
TO REPATRIATE RARE  
TUPINAMBÁ CLOAK  
TO BRAZIL.**

Thiago Karai Djekupe, líder indígena, conduz um protesto em 4 de junho em São Paulo contra o projeto de lei que enfraqueceria a capacidade dos grupos indígenas de reivindicar territórios tradicionais.

Thiago Karai Djekupe, an Indigenous leader, leads a June 4th protest in São Paulo against proposed legislation that would weaken the ability of Indigenous groups to claim traditional territories.

Foto/Photo: Marcello Chello/AP.

